



## **PRÓ MEMÓRIA** **COMITÊ ODM SANTOS**

Reunião realizada em: **04/11/2013**

**Pauta:**

- Apresentação do Plano Municipal de Redução de Riscos nos Morros da Cidade.

**Presentes:** Helenice Fontes Alves – **DEARTI/GPM**; Maria Helena Almeida Santos Paiva – **SEDUC**; Hedda Maria Grati Pinto – **SECULT**; Sandra Cunha – **SEMAM**; Ana Lúcia Santos – **SIEDE**; Dorlan Jorge dos Santos – **SEPORT**; Romilda Lorenzo Gomes Timan – **SETUR**; Débora dos Santos Mandaji – **SESERP**; Ernesto Bechelli – **COHAB-Santos**; Celina Maria Marcondes Pimentel – **Secret. Est. Agricultura e Abastecimento**; Maria Cláudia Ribeiro Faria – **SRTE/SP**; Ediméia A. M. Trovati – **CONDEFI**; Jaime Esteves da Conceição – **COMDEMA**; Afonso Correia Sandei – **DEARTI/GPM**.

**Convidados:** Selma Reis Lapa/Cruz Vermelha de Santos; Edson Santana do Carmo/Cruz Vermelha de Santos; Maria Margarida Souza/Movimento Moradia; Daniel Onias Nossa/Defesa Civil; Marcos Pellegrini Bandini/Defesa Civil.

Sra. Helenice inicia contextualizando sobre a reunião anterior acerca da apresentação da ONG Sem Fronteiras, que discorreu sobre os resíduos sólidos e da qual saíram várias propostas e desdobramentos. D. Margarida/Movimento Moradia, informou que foi oficiado ao SPU quanto ao local/terreno para o Adriano. A representante do CONDEFI, Sra. Ediméia, informou que doaram 70 luvas para a ONG e é só irem retirar.

Romilda, representante da SETUR informa que fez a apresentação no COMVIDA, juntamente com o Sr. Edson/Cruz Vermelha.

Prosseguimos com a apresentação da Defesa Civil, representada pelo Cel. Onias e Eng. Marcos Bandini, que abordaram sobre as ações do município de prevenção em relação as preocupações com as mudanças climáticas e sobre o Plano Municipal de Redução de Riscos.

Passaram as seguintes informações ao Comitê ODM:

- O IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas foi contratado para desenvolver este Plano;
- a Lei Federal 12608/12 determina a estruturação de um Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – o município prioriza as ações preventivas com um Cadastro Nacional dos municípios com áreas suscetíveis a escorregamentos, alagamentos, acidentes em encostas e que tiveram nos últimos anos acidentes

- com mortes. Esta lei alterou o Estatuto das Cidades.
- O Plano indicou prioridades para intervenções. Existem 11407 moradias mapeadas em 104 setores de risco. Para a remoção de 817 moradias prioritárias estima-se R\$100,133 milhões de reais que precisam ser captados.
  - Para melhoria das ações é necessária a intersetorialidade dos diversos órgãos: Meio Ambiente na fiscalização e controle ambiental; Assistência Social no trabalho com as famílias em alta vulnerabilidade social; COHAB na provisão habitacional; SEDURB na regularização fundiária - qualificação da ocupação urbana; SIEDI – infraestrutura, adequação do sistema viário, energia; Mudanças Climáticas - centro de gerenciamento de risco; SIEDI – Controle e fiscalização do uso e ocupação do solo (eliminar/reduzir o risco, evitar novas ocupações)
  - O Sr. Bandini entende que deve haver mais integração porque os casos extremos precisam ser tratados com prioridade e como exemplo fala que a erosão na Ponta da Praia precisa ser pensada mas que as questões da Vila Gilda são mais importantes.
  - Sr. Edson pergunta se o SIG é aberto para consulta da população e foi informado que por enquanto está somente para os técnicos mas há estudos de disponibilizar para consulta pública via web. Pergunta se existe projeto para cinturão verde e transferir num parque as áreas verdes do município. Sr. Bandini informa que neste caso é interessante que a SEMAM possa se manifestar. A representante da SEMAM Sra. Sandra informou que estão sendo criados 4 parques municipais.
  - A Sra. Selma, da Cruz Vermelha entende que a articulação é fundamental nas áreas vulneráveis pois existe a questão da segurança, por conta da violência e potencial de drogas.
  - Sr. Bandini fala que as áreas de maior atuação são as de transição onde estão os olheiros. Sabemos que existem mas não é só a segurança na repressão, precisa da saúde pública e educação. Fala ainda da necessidade de maior integração metropolitana.
  - Cel. Onias informa que após os eventos catastróficos de 2008 os governos se falam e o Governo Federal tem ajudado com suporte legal e infraestrutura, mas deve-se ater às peculiaridades de cada região. Tem instrumentação para acompanhamento das chuvas por meio de pluviômetros e Santos recebeu 9 para a área continental e outros locais que apresentam a situação em tempo real.
  - Após a apresentação, Sra. Helenice agradeceu a participação de todos e em especial ao Chefe da Defesa Civil, Sr. Daniel Onias Nossa bem como ao Eng. Marcos Pellegrini Bandini, por todos os esclarecimentos prestados ao Comitê e assim deu-se por encerrada a reunião.

**- Próxima reunião agendada para o dia 02 de dezembro, das 9h às 11h30, na “Estação da Cidadania”, Av. Ana Costa, nº 340, com a apresentação pela SEMAM do projeto Município Verde e Azul.**